

Ilmo Sr.  
Prof. Dr. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO  
DD. Presidente Da República  
Praça dos Três Poderes, Palácio do Planalto, 3º andar  
70150-900 - Brasília - DF

Sr. Presidente

Nós, lideranças e comunidade indígena La Klãnõ Xokleng de José Boiteux, SC, vimos até Vossa Excelência externar nosso repúdio contra a onda de agressões, preconceitos, racismo e inverdades que estão sendo afirmadas contra nosso povo e pedir vosso apoio na garantia de nossos direitos.

Nosso povo, desde tempos imemoriais, antes mesmo da chegada de qualquer branco, ocupa a região do alto vale do Rio Itajaí do Norte ou Rio Hercílio, por isso mesmo a Constituição Federal reconheceu nosso direito originário sobre as terras que ocupamos. É sobre esse direito que estamos lutando agora.

Para nosso povo a violência não começou agora, ela começou com a chegada dos brancos que invadiram nossas terras. Essa violência continua até nossos dias. Basta ver que, do grande território que ocupávamos, uma pequena parte foi para nós reservada em 1926, através do Decreto Estadual nº 15, algo em torno de 37 mil ha, que foi paulatinamente invadida até nos restar apenas 14 mil ha. Por inúmeras vezes pedimos providências as autoridades competentes, mas estas nunca nos atenderem, pelo contrário, sempre legitimaram o invasor, entregando títulos de proprietários, a exemplo do Acordo de 1952 entre a 7ª Inspeção do SPI e a Diretoria de Terras e Colonização de Santa Catarina, quando a maior parte de nossa terra passou para as mãos de famílias de agricultores.

Foi somente agora, depois de muita pressão, através da Portaria nº 923/PRES/1997, que a Funai iniciou a identificação para redemarcação de nossa terra original. O Estudo da Funai concluiu pela verdade, reafirmou aquilo que sempre reivindicávamos, ou seja, temos direito a 37.108 ha de terra. É por causa deste estudo, por ser a primeira vez que nosso direito será atendido, que começaram a nos acusar com as mais diversas calúnias e mentiras, vinda do invasor de nossas terras, do poder público local e estadual, de parte da imprensa e até de parlamentares. Até querem negar nosso direito a autodeterminação, de nos reconhecermos como povo indígena.

Queremos afirmar que somente estamos reivindicando aquilo que nos é de direito, conforme determina a CF em seu Artigo 231 e parágrafos, e somente estamos usufruindo daquilo que consideramos pertencer a nosso povo. Durante mais de 50 anos roubaram toda a mata nativa que cobria nossa terra original, acabaram com o pinheiro que com seu fruto nos alimentava, em seu lugar encheram de Pinus, que além de enfraquecer a terra não permite a reprodução da Fauna. Em outras partes da área invadida, envenenaram a terra com todo tipo de agrotóxicos e outros produtos químicos, até a água está envenenada.

São por esses motivos que precisamos, urgentemente a redemarcação de nossas terras, para que possamos recuperar o ambiente destruído e vivermos melhor, dar esperanças de um futuro melhor para nossos filhos.

Por isso, Senhor Presidente, estamos solicitando que interceda pela justiça, em nosso favor e contribua para a devolução dos 37.108 ha, que temos direito. Somente desta forma, demarcando nossa terra, retirando/indenizando os invasores é que a paz voltará a nossa comunidade. Não queremos conflito, mas lutaremos até o fim por aquilo que sempre nos pertenceu.

É esse o desejo de nosso povo que esperamos ser atendidos por vossa Excelência.

Terra Indígena La Klãnõ/Xokleng, 11 de Outubro de 2000

---

LAURO JUVEI  
Cacique Geral Preside

---

ANTONIO CAXIAS POPÓ  
Cacique Regional Figueira

---

BASÍLIO PRIPRÁ  
Cacique Regional Bugiu

---

VOIA PATTE  
Cacique Regional Palmeirinha

---

FRANCISCO DE ALMEIDA  
Cacique Regional Toldo

---

ICRAN MORLÓ  
Cacique Regional Sede

C.C. - Ministro da Justiça  
- Ministério Público Federal  
- Presidente da Funai